Ausência plena *Senado*

Não foi coincidência, muito menos descompromisso, a ausência do senador José Sarney na hora em que, na quarta-feira e pela terceira vez em embate direto, Jader Barbalho e Antonio Carlos Magalhães exercitavam as respectivas agressividades no plenário do Senado.

Sarney quieto estava em seu gabinete no Congresso, quieto ali permaneceu. Não tivesse pretensão alguma de vir a ser ungido como a solução para a crise em que se transformou a eleição da presidência do Senado, José Sarney não teria sido tão eloqüente em sua ausência.

Se virá a ser, é outra história, mas que pensa que reside nele mesmo a solução, sem dúvida alguma Sarney pensa. E aguarda.

Aliás, gostaria de aguardar na companhia do silêncio do senador Antonio Carlos Magalhães.

Mas aí, talvez saiba que seja pedir demais.